

APONTANDO POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DO BADMINTON NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RAFAEL DE GOIS TINÓCO

Licenciado em Educação Física pela Universidade

Federal do Rio Grande do Norte/UFRN

Professor da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte

MS. ALISON PEREIRA BATISTA

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN

Professor do Instituto Federal do Rio Grande do Norte

DR. ALLYSON CARVALHO ARAÚJO

Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE

Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN

Resumo | Esta pesquisa consiste em apontar possibilidades pedagógicas no ensino do *Badminton* enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental II. Para tanto, foi proposta uma Unidade Didática contendo 5 aulas como possibilidade de experimentar essa modalidade na escola. A justificativa se deu em trazer uma nova visão às aulas de Educação Física escolar, dominadas pelos esportes hegemônicos (futebol, voleibol, basquetebol e handebol), através da historicização, da ludicidade e de uma nova possibilidade pedagógica. Como resultado, foi verificado que existe a possibilidade clara de trabalhá-lo na escola, superando as barreiras historicamente postas, principalmente pela aceitação e significação aos alunos.

Palavras-chave | *Badminton*; Educação Física Escolar; Esportes.

INTRODUÇÃO

Esportes como o futebol, voleibol, basquetebol e handebol são prioritários nas aulas de Educação Física escolar em detrimento a outras manifestações corporais que poderiam estar sendo utilizadas como

conteúdos, tais como: dança, lutas, conhecimento sobre o corpo, jogos e brincadeiras, atividades rítmicas expressivas e ginástica, além de outros esportes não hegemônicos. Diante dessa realidade, é importante discutirmos e refletirmos sobre o ensino desses outros conteúdos no âmbito escolar, para tanto, foi construída uma Unidade Didática composta por 5 aulas, utilizando um esporte não hegemônico no Ensino Fundamental II como objeto de pesquisa, a saber: o *Badminton*. A escola, de caráter particular, onde ocorreram às intervenções foi o Centro Educacional Atual, situado na Rua Espírito Santo, nº 153, Rosa dos Ventos, Parnamirim/RN. Essa região, onde está inserida a escola, é uma das mais violentas e perigosas desse município.

Assim, essa pesquisa, propõe abrir novos horizontes e possibilidades, ampliando o conhecimento sobre o *Badminton* enquanto conteúdo das aulas de Educação Física escolar, o abordando historicamente, mostrando suas potencialidades e devida relevância à cultura de movimento.

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DO BADMINTON

Para melhor pensarmos as possibilidades pedagógicas utilizando o conteúdo *Badminton* como alicerce, foi construída uma Unidade Didática composta por 5 aulas, onde as mesmas foram planejadas de forma lúdica e sistematizadas, sempre buscando do aluno sua melhor forma de vivenciar e apreender o tema proposto respeitando as individualidades e as condições de cada um, visto que o mais importante era a participação e consequente enriquecimento da cultura de movimento. É necessário que os professores que atuam na Educação Básica procurem realizar suas próprias sistematizações, com o intuito de adequá-las aos seus objetivos e aos seus alunos, pois é através do programa de ensino que se deve basear a prática pedagógica (SOARES et al. 1992).

A metodologia de ensino utilizada foi a concepção Crítico-Superadora, que propõe que os conteúdos sejam historicizados criticamente e apreendidos na sua totalidade enquanto conhecimentos construídos culturalmente, e ainda contenham instrumentos à uma interpretação crítica da realidade, recebendo assim, um tratamento metodológico diferenciado, fugindo da

prática pela prática, do jogo pelo jogo, do esporte pelo esporte, ou da dança pela dança (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Os estilos de ensino utilizados foram a descoberta orientada e a solução de problemas, de acordo com Mosston e Ashworth (1990), na descoberta orientada, a alteração está no relacionamento professor – aluno, pois o professor estimula no aluno a descoberta do conceito ou da resposta para aquela tarefa, já no tocante a solução de problemas, indica-se o problema e para cada problema há uma solução apenas, algo que converge sempre ao objetivo, sem a possibilidade de outras respostas. Os estilos são importantes ao planejamento porque é através deles que o docente organiza os meios (processo ensino-aprendizagem) de modo a alcançar os objetivos definidos.

A partir desses pressupostos as aulas foram desenvolvidas com fins de promover o melhor aproveitamento de aprendizado dos alunos no que se refere ao conteúdo do *Badminton*.

Na 1ª aula intitulada “O *Badminton*”, o principal objetivo didático para os alunos foi, através da apresentação de slides, fotos e vídeos em sala, o conhecimento e a apreensão desse novo conteúdo. Assim, foi abordada a história, os princípios gerais, de que forma é jogado, equipamentos necessários e toda a filosofia por trás do esporte. Para o Coletivo de Autores (1992) é importante abordar o conceito histórico do conteúdo a ser trabalhado, pois assim, o indivíduo desenvolverá noção de historicidade da cultura corporal.

A aula foi dividida em três momentos, onde no primeiro, houve a explanação do tema, no segundo, foi-lhes apresentado vídeos de jogos pra eles terem noção de como é realmente uma partida e no terceiro e último, eles conheceram os dois equipamentos principais do jogo, a raquete e a peteca. Algumas perguntas e respostas foram os principais destaques desses momentos, tais como: O que é *Badminton*? De que material é feito a peteca? Onde alguns deles disseram que era um esporte parecido com tênis e a peteca era feita de pena de galinha, já outros disseram que era aquele esporte que usava as mãos pra bater numa peteca e que a pena era feita de plástico.

Na 2ª aula intitulada “Beximinton”, o principal objetivo didático foi, através de atividades práticas e lúdicas, fazer com que os alunos se familiarizassem com o equipamento raquete. Para tanto, ela foi dividida em quatro momentos, onde no primeiro, houve uma roda de conversa inicial questionando-os sobre temas da aula passada e da aula corrente, como: “O que é *Badminton*?”, “Como vocês acham que é rebater com a raquete uma bexiga e não uma peteca?”. As respostas da 1ª pergunta não variaram, pois já havia o conceito da aula passada e da 2ª pergunta variaram, como: “Deve ser difícil porque a bexiga voa muito”, “Vai ser moleza”, “Se o vento deixar vai ser legal”, etc.

Já no segundo momento foi realizado um alongamento/aquecimento com a brincadeira espelho, onde um grupo de alunos fazia alguns movimentos escolhidos por eles mesmos e o outro o imitava, depois se invertia os papéis.

No terceiro momento ocorreram as atividades com as raquetes e bexigas, dentre elas: Balão na mão, Balão na mão dominante, Balão em equipes na mão e Balão em equipes com raquete. Em todas elas houve participação expressiva da turma.

Na primeira atividade eles foram divididos em 4 grupos e deveriam ir de um ponto a outro da quadra rebatendo a bexiga com a mão da forma que desejassem, houve deles que rebateu apenas com a mão direita ou com a esquerda, com a mão espalmada, que sem querer, esbarrou no colega, etc. O aluno teve autonomia de escolher a forma que iria atuar na atividade, assim Piaget (1998) defende uma educação do pensamento, da razão e da própria lógica, é necessário e é condição primeira da educação da liberdade. Não é suficiente preencher a memória de conhecimentos úteis para se fazer homens livres, é preciso formar inteligências ativas.

A segunda atividade foi idêntica à primeira, porém eles deveriam rebater a bexiga com a mão dominante e espalmada, no caso, a mão que seguraria, futuramente, a raquete. Alguns revezaram as mãos nas batidas, rebateram com a mão não dominante ou ainda que, mesmo com a mão dominante, rebateram com a mão fechada, que esbarraram no outro, etc.

Na terceira e quarta atividades os alunos foram divididos em equipes e as equipes em duas, posicionadas uma no fundo de um lado da quadra e a outra no fundo do outro lado. Eles deveriam ir, um a um, rebatendo a bexiga com as mãos, na terceira atividade, e com a raquete, na quarta atividade, e a entregando ao companheiro, onde este faria o mesmo e assim sucessivamente. Ambas as atividades não tinham cunho competitivo, porém em alguns momentos foram tratadas dessa forma, muito devido ao arranjo e a influência do esporte de rendimento nas aulas de Educação Física.

Já no quarto e último momento houve uma roda de conversa final onde eles foram questionados sobre temas da aula, destaque à pergunta: 1) Qual é mais fácil, rebater a bexiga com a mão ou com a raquete? Uns disseram com a mão, pois se tinha mais controle da bexiga e outros disseram com a raquete, pois se tinha um maior alcance.

Na 3ª aula, intitulada “Badmintecas”, o principal objetivo didático foi, através de atividades práticas e lúdicas, fazer com que os alunos se familiarizassem com o equipamento peteca. Para tanto, ela foi dividida em quatro momentos, onde no primeiro, houve uma roda de conversa inicial questionando-os sobre temas da aula como: “A peteca vai cair com a base ou com as penas? Por quê?” e “Existe alguma diferença entre a peteca de Badminton e a tradicional?” Houve respostas variadas, mas a grande maioria respondeu, para 1ª questão: “Vai cair com a base porque ela é mais pesada” e “Acho que depende da “raquetada”. E para segunda questão: “Existe sim, uma é maior que a outra”.

As discussões e os questionamentos, mais uma vez, foram a base desse primeiro momento, conforme Rios (2001), a análise crítica, através de discussões e diálogos, do processo educativo, permite que este seja reconhecido e analisado como um conjunto de atitudes que podem manter ou transformar a estrutura do social.

Já no segundo momento foi realizado um alongamento/aquecimento com a brincadeira tica peteca, onde um aluno era escolhido tica e só poderia ticar utilizando a peteca, não podendo jogá-la no colega. A atividade ocorreu normalmente, sendo, a vontade de arremessar a peteca pra ticar logo, a maior dificuldade.

Foi realizado, no terceiro momento, as atividades com as petecas variadas, dentre elas: Arremessa peteca, Arremessa peteca mão direita, Arremessa peteca mão esquerda, Toca peteca mão espalmada e Interceptando a peteca. Em todas elas houve participação expressiva da turma.

Na primeira atividade os alunos foram divididos em 4 filas, trabalhando em duplas, onde deveriam ir de um ponto a outro da quadra arremessando a peteca um para o outro da forma que desejassem, assim como a recepção também. Houve deles que arremessou com a mão direita ou esquerda, arremessou baixo ou alto demais, que recebeu com a mão direita, que esbarrou no colega, enfim, ocorreram muitas variações.

Na segunda e terceira atividades os alunos continuaram divididos em 4 filas e trabalhando em duplas, porém agora, eles deveriam ir de um ponto a outro da quadra arremessando a peteca um para o outro e recepcionando-a, primeiro com a mão direita, e depois, com a mão esquerda. A grande maioria tentou sempre utilizar a mão “pedida”, até mesmo quando ela não era a dominante, mas alguns arremessaram com a mão direita e recepcionaram com a esquerda ou ao contrário, já outros utilizaram a mão direita ou esquerda somente. O detalhe dessas práticas foi que, pela primeira vez, não houve esbarrões entre eles.

Na quarta atividade os alunos ainda continuaram divididos em 4 filas e trabalhando em duplas, porém agora, eles deveriam ir de um ponto a outro da quadra tocando, com a mão espalmada, a peteca um para o outro. Essa foi mais uma vivência à prática dos movimentos dos golpes futuros com a raquete. Como já esperado, além dos destros utilizaram a mão direita e os canhotos a mão esquerda à realização dos toques, eles tiveram muita dificuldade em acertar a peteca, pois, como eles mesmos disseram, ela tinha a base dura e pequena demais. Essa atividade foi a de maior tempo de duração.

Na quinta e última atividade os alunos foram divididos em 3 filas, duas posicionadas lateralmente e outra no meio delas, onde os integrantes das duas laterais deveriam arremessar ou tocar as petecas entre si e os integrantes da do meio tentariam interceptar, depois revezavam as filas. As filas laterais, com isso, seriam os jogadores e a do meio seria a “rede”. No

início da vivência tudo foi muito confuso pelo fato deles se trombarem, principalmente os das filas laterais, pois queriam, a todo custo, pegar as petecas tocadas, não respeitando assim os colegas. Após alguns ajustes, como colocar mais petecas e não poder pegar mais de uma por vez, a atividade decorreu de forma mais organizada e harmoniosa com seus objetivos sendo atingidos.

O professor de Educação Física pode e deve construir um bom ambiente e criar maneiras adequadas para estimular e motivar os alunos, Mattos e Neira (1998), afirmam que o professor deve possuir competências para agir eficientemente na realidade, intervir e solucionar problemas emergentes no cotidiano escolar.

Já no quarto e último momento houve uma roda de conversa final onde eles foram questionados sobre temas da aula, destaque às perguntas: “Qual peteca pesa mais, a de pena de ganso ou a de plástico?” e “Qual peteca é mais rápida, a de pena de ganso ou a de plástico?” A maioria respondeu, na primeira questão, a de plástico porque ele pesa mais que as penas e na segunda questão a maioria respondeu que a de plástico era mais rápida.

Na 4ª aula, intitulada “Petecendo”, o principal objetivo didático foi, através de atividades práticas e lúdicas, fazer com que os alunos tivessem noções básicas de petecar. Para tanto, ela foi dividida em quatro momentos, onde no primeiro, houve uma roda de conversa inicial questionando-os sobre temas da aula como: “Qual será a maior dificuldade pra acertar a peteca? E a maior facilidade?” Pro 1º questionamento alguns disseram que seria acertar a peteca em si, outros disseram que seria porque a peteca é pequena comparada ao balão e outros disseram que seria o vento que iria atrapalhar. Já pra segunda questão, a maioria disse que seria fácil por causa da peteca ser mais pesada que o balão, então voaria menos/mais baixo e pela raquete ser longa, aumentando o alcance.

No segundo momento foi realizado um alongamento/aquecimento com a brincadeira peteca sob domínio, onde a turma foi dividida em 2 grupos, um dos grupos ficaria com a posse da peteca e, numa área delimitada, tentaria trocar passes entre si, enquanto o outro tentaria

tomá-la. No início, essa vivência ficou desorganizada, pois eles se bateram e se empurraram pra tomar a peteca, assim, alguns ajustes foram feitos, por exemplo, só um aluno poderia tomar a peteca dos outros, variando para dois e depois três.

Foi realizado, no terceiro momento, as atividades com as petecas variadas e raquetes, dentre elas: Toca peteca em grupos de 5, Toca peteca em grupos de 3, Petecendo com raquete em grupos de 5 e Peteçando com raquete em grupos de 3. Em todas elas houve participação expressiva da turma.

Na primeira e terceira atividades os alunos foram divididos em vários grupos de cinco, onde deveriam tocar, com a mão espalmada, para primeira atividade, e com a raquete, para terceira atividade, a peteca. A primeira vivência se deu de forma bem tranquila com todos tentando tocar a peteca com a mão espalmada, alguns variaram mão direita e esquerda, outros não, preferiram tocar apenas com a mão dominante. Já a terceira vivência inicialmente se deu de forma conturbada, muito devido à ansiedade deles em, pela primeira vez, estarem unindo as petecas e as raquetes. Eles também bateram muito uma raquete na outra, tiveram dificuldade na realização dos golpes e em acertar a peteca em si.

A segunda e quarta atividades foram idênticas as anteriores, mudando apenas que os alunos foram divididos em grupos de três para que eles tivessem mais oportunidades de tocar a peteca. Assim, em ambas as vivências, eles tiveram mais oportunidades de tocar e golpear a peteca. As dificuldades de realização dos golpes e em acertar a peteca apresentadas nas atividades anteriores permaneceram, mas em menor escala.

Já no quarto e último momento houve uma roda de conversa final onde eles foram questionados sobre temas da aula, destaque à pergunta: “Foi melhor utilizar as mãos ou a raquete pra petecar?” A minoria disse com a mão, pois se tinha mais controle da peteca e a maioria disse com a raquete, pois se tinha, além de maior controle, um maior alcance.

Na 5ª e última aula, intitulada “*Badminton* – O jogo”, o principal objetivo didático foi, através de atividades práticas e lúdicas, fazer com que os alunos tivessem noções básicas do jogo de *Badminton*. Para tanto, ela

foi dividida em quatro momentos, onde no primeiro, houve uma roda de conversa inicial questionando-os sobre temas da aula como: “Como deve ser o jogo de Badminton?” e “O jogo individual é diferente do de duplas?” As respostas deles pra ambos não variaram muito, onde a principal delas, pra 1ª, foi que o jogo de *Badminton* seria um jogo onde a peteca deveria passar por cima da rede e cair no outro lado e, pra 2ª, que seria diferente sim, porque no jogo individual é só um jogando e no de dupla são dois.

No segundo momento foi realizado um alongamento/aquecimento com a brincadeira passando a peteca, onde a turma foi dividida em 4 grupos em fila e eles teriam de passar a peteca na ida por cima da cabeça de um por um e na volta por baixo das pernas, venceria quem completasse 5 vitórias.

No terceiro momento ocorreram as atividades com a rede, as raquetes e as petecas, dentre elas: Jogo de *Badminton* com as mãos e Jogo de *Badminton* com as raquetes. Em todas elas houve participação da turma inteira.

Nas duas atividades a turma foi dividida em 2 equipes, uma de cada lado da quadra e sem raquetes, para primeira, e com raquetes, para segunda, onde o objetivo era trocar petecas por cima da rede, marcaria um ponto a equipe que a colocasse no chão. A primeira atividade ocorreu de forma desorganizada, pois, além de trombadas entre eles, apenas alguns estavam tocando na peteca, mas com a estratégia de colocar mais petecas e fazer 4 times, onde 2 jogavam e 2 esperavam, a atividade transcorreu de forma mais inclusiva e satisfatória. Já a segunda atividade se deu de forma organizada e mais justa, onde todos participaram igualmente e tiveram mais oportunidades de experimentar os golpes dados nas petecas. Ambas as atividades foram as que mais tiveram tempo de vivência entre todas as outras realizadas anteriormente e foram as que eles mais gostaram em fazer.

No quarto e último momento houve uma roda de conversa final onde eles foram questionados sobre temas da aula, destaque à pergunta: “O que acharam do *Badminton*?” A grande maioria achou o *Badminton* um esporte legal, diferente e interessante e uma pequena parcela disse que ele era chato de praticar.

Devemos lembrar que o esporte na escola está vinculado à prática da Educação Física, que faz parte de um contexto muito mais amplo chamado “educação”. Nessa perspectiva devemos pensar em uma prática de Educação Física massiva tratando de forma prioritária aqueles que participam diretamente da mesma, no caso, os alunos. Chaves (2004) alerta que se a escola não se manifestar de forma antagônica a determinados desvalores passados aos alunos e ficar submissa e submetida a outros interesses que não tenham cunhos educativos, desvia-se da sua função prioritária de formar o cidadão íntegro, ético e consciente.

Assim, as 5 aulas propostas, trataram os alunos como centro das atividades e se preocuparam diretamente com sua formação, pois é a partir de uma Educação Física crítico-reflexiva que se faz indivíduos autônomos, libertos e atuantes socialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o *Badminton* ainda precisa ser melhor abordado dentro da escola e das aulas de Educação Física escolar, visto que, tanto ele quanto a Educação Física, podem proporcionar ao aluno a aprendizagem de saberes que permitam a compreensão deste mundo culturalmente construído que o cerca, de uma maneira crítica e reflexiva, permitindo não só a aquisição de hábitos motores, mas a possibilidade de exercer sua criatividade num processo de criação e recriação da cultura de movimento.

Nesse contexto, foi possível trabalhar o *Badminton* nas aulas de Educação Física escolar, pois na Unidade Didática proposta, os alunos aprenderam, através da ludicidade, bem mais que gestos motores, aprenderam a trabalhar em grupo, a respeitar, a dialogar, a respeitar as diferenças e a conviver com o outro. No tocante ao *Badminton* em si, além de gestos técnicos, seu histórico e algumas regras, aprenderam que é possível vivenciar um esporte sem que as regras de sobrepujar e das comparações sejam a tônica principal. Também aprenderam que os padrões hegemonicamente estabelecidos podem ser recriados e ressignificados. Conheceram e aprenderam as próprias dificuldades e limitações

corporais. Aprenderam, principalmente, que é possível vivenciar o esporte sem que, necessariamente, sejamos mais fortes, mais rápidos ou mais hábeis.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Walmer Monteiro. **Cultura, valores e Educação Física escolar**. VIII EnFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2004.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo: Plêiade, 1998.

MOSSTON, Muska; ASHWORTH, Sara. **Do comando à descoberta: a ciência e a arte do ensino**. New York. Longman Publishers. (trad) KRUG, D.F.: UNICRUZ/FEFCA-RS, 1990.

PIAGET, Jean. **Sobre a pedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Recebido: 13 maio 2014

Aprovado: 23 junho 2014

Endereço para correspondência:

Rafael Gois Tinôco

Av. Brigadeiro Gomes Ribeiro, 1463

Condomínio Principado de Andorra 1, apto 401

Nova Descoberta

Natal – RN

CEP: 59056-520

rafaeldegois@hotmail.com